

## MATERNIDADE E DOENÇA CONGÊNITA: O EXERCÍCIO DA ESPIRITUALIDADE E DA RELIGIOSIDADE COMO FERRAMENTAS DE ATRIBUIÇÃO DE SENTIDO <sup>1</sup>

Carolina Schmitt Colomé<sup>2</sup>, Cândida Prates Dantas<sup>3</sup>, Luiza Foggiatto Marinho<sup>4</sup>, Jana  
Gonçalves Zappe<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Resultados parciais de Monografia de Conclusão de Curso de Graduação em Psicologia na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Mestrado em Psicologia (UFSM), bolsista CAPES, carolcolome@gmail.com, Santa Maria/RS/Brasil.

<sup>3</sup> Aluna do Curso de Graduação em Psicologia (UFSM), candida.cnd@gmail.com, Santa Maria/RS/Brasil

<sup>4</sup> Aluna de Ensino Médio no Colégio Técnico-industrial de Santa Maria, bolsista PIBIC/CNPq/EM, luuhfoggiatto@gamil.com, Santa Maria/RS/Brasil

<sup>5</sup> Professora Orientadora, Doutora em Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Departamento de Psicologia (UFSM), janazappe@hotmail.com, Santa Maria/RS/Brasil

**Resumo: Introdução:** O diagnóstico de toxoplasmose congênita de um recém-nascido desperta angústias e receios na família, tendo em vista as sequelas que pode acarretar. Nesse cenário, o exercício da espiritualidade e da religiosidade pode oferecer recursos para enfrentamento. **Objetivo:** Investigou-se a função da prática da espiritualidade e da religiosidade no exercício da maternidade com diagnóstico de toxoplasmose congênita. **Metodologia:** A partir do método clínico-qualitativo, apresenta-se um estudo de caso cujas informações foram coletadas através de entrevista semiestruturada e analisadas pela técnica de análise de conteúdo. **Resultados:** A espiritualidade e a religiosidade se colocaram como importantes ferramentas de atribuição de sentido às experiências da participante. Além disso, auxiliaram no processo de tratamento do bebê e proporcionaram integração comunitária. **Conclusão:** Compreende-se que as crenças religiosas e espirituais norteiam o processo de ressignificação das relações mãe-bebê e auxiliam a família como um todo a enfrentar esse processo.

### Introdução:

A toxoplasmose é uma doença caracterizada pela infecção do protozoário *Toxoplasma gondii*, a qual se dá principalmente através da ingestão de água ou alimentos contaminados. Contudo, quando contraída durante a gestação, pode ser transmitida ao bebê. Neste caso, mesmo que o recém-nascido com toxoplasmose congênita não apresente sintomatologia ao nascimento, as manifestações clínicas da doença podem surgir ao longo do tempo, podendo ser evidenciadas durante os primeiros meses de vida, bem como na adolescência ou na fase adulta, entendendo-se que a doença pode gerar sequelas tardias, como cegueira, retardo mental, anormalidades motoras e surdez

(BRASIL, 2014; 2018, MARTINS-COSTA et al. 2017).

Nesse sentido, o diagnóstico de toxoplasmose gestacional pode causar um grande impacto para a mãe, dando lugar a diversos questionamentos sobre as diferentes possibilidades de sequelas para a criança. Sentimentos como medo, angústia, ansiedade e preocupação costumam se fazer presentes nesse cenário (SANTANA, 2007). Portanto, a possibilidade do aparecimento de uma incapacidade, uma deficiência física ou uma lesão pode vir a contrastar com a expectativa e a idealização anterior da mãe sobre esse filho, o que pode gerar as mais diversas repercussões emocionais, bem como entraves no estabelecimento do vínculo mãe-bebê (BERNARDINO, 2007; FRANCO, 2015). Nesse contexto, a forma como as mães compreendem e significam o diagnóstico, o prognóstico e o tratamento, bem como as estratégias emocionais utilizadas por elas para tanto, caracterizam-se como elementos de suma importância (SILVA, HERZBERG, 2016).

Ainda, ressalta-se que a chegada de um bebê exige uma preparação e reorganização, em um sentido ampliado, da dinâmica familiar, relacional e pessoal, que não diz respeito apenas à mãe, mas a todas as pessoas do seu entorno social, trazendo grandes possibilidades de mudanças, em diferentes níveis, para estes (FONSECA et al., 2018; ZANATTA, PEREIRA, ALVES, 2017). Da mesma maneira, no contexto da toxoplasmose, a dinâmica familiar é afetada pelo diagnóstico e tratamento da doença, sendo que os efeitos costumam incidir também nos familiares do bebê, que podem sofrer com o fantasma das sequelas (SANTANA, 2007).

A partir disso, destaca-se a relevância da espiritualidade e da religiosidade como ferramentas de atribuição de sentido, que podem auxiliar no manejo do estresse e contribuir para a manutenção da qualidade de vida nesse cenário, culminando em um maior bem-estar psicológico da díade mãe-bebê. O termo “religiosidade” diz da concepção singular que cada indivíduo tem do que é ou não divino, podendo estar relacionada com uma “religião”, ou seja, um conjunto de crenças, princípios e dogmas compartilhados relativos a uma forma específica de vida. Já a “espiritualidade” refere-se à atribuição de sentido possível para cada indivíduo à sua própria existência, quando o sujeito concebe algo para além de si mesmo e do que consegue explicar de forma absoluta, não necessariamente estando associada a uma “religião” (DIAS; SAFRA, 2015).

Nesse sentido, compreendidas como fenômenos integrantes de um espaço potencial propiciador da capacidade criativa de atribuição de sentido ao mundo, a espiritualidade e a religiosidade podem ser concebidas como parte da saúde psíquica do ser humano e do seu desenvolvimento emocional, uma vez que favorecem interlocuções entre o mundo interno e a realidade compartilhada, tendo influência direta na compreensão

e significação desta última (PAULA, 2010; WINNICOTT, 1975, 1986). Assim, o exercício da espiritualidade e da religiosidade pode propiciar uma verdadeira transformação do sujeito a partir dos eventos adversos, para além da sua recuperação ou superação (CHEQUINI, 2017).

Nessa linha, estudos como o de Vêras, Vieira e Morais (2010) – o qual objetivou desenvolver uma reflexão acerca do uso da espiritualidade/religiosidade pelas mães de bebês internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal – ou o de Vasconcelos e Petean (2009) – que dentre os seus objetivos buscou identificar modos de enfrentamento de gestantes com diagnóstico de fetos malformados – evidenciam a importância da espiritualidade e da religiosidade como estratégias de atribuição de sentido nesses contextos. Como resultado, este último estudo encontrou a busca pela prática religiosa como principal estratégia de enfrentamento utilizada pelas participantes. Tendo isso em vista, o presente trabalho teve como objetivo investigar a experiência da maternidade no contexto da toxoplasmose congênita, buscando compreender a função da espiritualidade da religiosidade no processo de atribuição de sentido a essa vivência.

### **Metodologia:**

Este estudo se caracteriza pelo caráter exploratório e descritivo, tendo como base o método clínico-qualitativo desenvolvido por Turato (2013), o qual é concebido como um meio científico de compreender os sentidos atribuídos aos aspectos relacionados aos fenômenos de saúde e doença e suas problemáticas (TURATO, 2013).

No presente trabalho, recorte de uma pesquisa maior, optou-se pela apresentação de um estudo de caso. Como participante, tem-se uma mãe (P., 34 anos) de um bebê diagnosticado com toxoplasmose congênita (M., 15 meses), o qual apresenta sequelas visuais provenientes da doença. A participante foi contatada para a pesquisa através de um hospital público de grande porte em uma cidade no interior do Rio Grande do Sul, tendo em vista que o seu bebê estava vinculado ao ambulatório de toxoplasmose localizado no setor pediátrico.

A coleta de dados se deu através de entrevista semiestruturada, composta por eixos norteadores (TURATO, 2013), tendo sido utilizada a técnica de análise de conteúdo temática de Minayo (2011), pautada nos critérios de repetição e relevância das informações contidas no relato da participante. Assim, a partir da transcrição da entrevista e da leitura atenta do material, passou-se ao processo de categorização. Dessa forma, no presente trabalho será abordada uma das categorias elencadas, acerca do exercício da espiritualidade e da religiosidade no contexto da maternidade frente à toxoplasmose

congênita.

Com o intuito de contemplar os padrões científicos e éticos em pesquisa, o presente estudo segue os princípios regidos pela Resolução 510 de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, a qual guia a ética nas pesquisas com seres humanos em Ciências Humanas e Sociais (BRASIL, 2016), tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria sob o CAAE 14617519.3.0000.5346. Assegura-se que, foram respeitados os princípios da autonomia, beneficência, não maleficência, justiça e equidade, assegurando os direitos e deveres dos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao Estado.

### **Resultados e Discussão:**

Quando convidada para falar sobre a experiência de ser mãe no contexto da toxoplasmose, a participante em questão trouxe aspectos relacionados ao exercício da espiritualidade e da religiosidade. Através do seu discurso, foi possível perceber que suas crenças religiosas e espirituais tiveram grande relevância no processo de enfrentamento da doença, desde o diagnóstico e ao longo do tratamento, por exemplo:

(...) Iniciamos o tratamento, acho que uma semana assim parecia que eu queria desistir, na primeira semana eu quis desistir do tratamento porque era tudo muito difícil sabe, e a primeira semana foi difícil [...] quando eu tava com 8 meses eu pensava assim “ah, quando ela tiver uns 2 mesinhos vou entrar na academia, vou perder peso, vou poder deixar ela com alguém, vou ter um momento só meu”, e aí foi que nem água pro ralo quando tu lava o cabelo, quando me veio essa notícia [diagnóstico], aí eu não pude, o meu olhar é voltado inteiramente pro tratamento dela [...] Mas como eu sou cristã, nós somos cristãos, eu achei a minha força na fé, em Deus, muito conversando com Deus acabei conseguindo superar essa primeira semana e as outras foram um pouco mais fáceis...

Por meio do relato da participante, é possível identificar o lugar que a fé e a espiritualidade ocupam em sua vida, constituindo-se como fonte da força necessária para que pudesse compreender e persistir, apesar das dificuldades, no tratamento da filha. Nessa perspectiva, Vasconcelos e Petean (2009) pontuam que a fé, a religiosidade e a espiritualidade constituem-se como recursos de grande valor que auxiliam na travessia e na superação de situações adversas. Em concordância, Bressan et al. (2017) referem que as crenças, quando projetadas sob situações que envolvem saúde, podem orientar o sentido atribuído a doenças, oferecendo diferentes possibilidades de interpretação, compreensão, enfrentamento e significação da situação. Assim, percebe-se que os

conhecimentos e ensinamentos adquiridos através da religiosidade oferecem a possibilidade de pensá-los e aplicá-los às próprias vivências e dificuldades, o que parece ter contribuído para P. encontrar a força necessária frente à toxoplasmose da filha:

Tem uma passagem bíblica que diz assim ó, que a colheita, o plantio ele pode ser, você pode escolher o que plantar, mas a colheita não, a colheita você deve colher aquilo que você plantou. Então você tem a escolha do plantio, mas você não tem a escolha da colheita. Então eu prefiro pensar nisso. Eu acho que foi o que foi me fazendo sempre mais forte, eu não sei se é porque já era algo que eu fazia antes, e já me trazia prazer, alegria, fazer isso antes, então eu acho que me tornou forte, me fez ser mais forte fazendo isso, pra poder lutar.

Assim, diante do discurso da participante, compreende-se que não só a passagem bíblica, mas a crença como um todo e os preceitos que dela derivam, contribuíram para que ela pudesse se fortalecer e lutar frente à doença da filha. Destaca-se que P. não tomou a doença como um destino inexorável, mas sim como uma luta, uma batalha que, para ser vencida, seria necessário força, a qual ela encontrou na sua prática religiosa e espiritual. Dessa forma, através da religiosidade e espiritualidade a participante encontra sentido para suas vivências, de modo que a fé contribuiu para que pudesse lidar com as dificuldades e sentimentos atrelados ao diagnóstico e tratamento da toxoplasmose (CERQUEIRA-SANTOS; KOLLER; PEREIRA, 2004). Ainda nessa perspectiva, para além do contexto da doença, outro depoimento de P. demonstra a importância do exercício da espiritualidade na rotina familiar, contribuindo para a compreensão e enfrentamento das dificuldades cotidianas, promovendo bem-estar subjetivo à família:

Nós temos uma rotina de oração na nossa casa, quando a gente se alimenta, quando a gente deita, tudo que a gente recebe de bom, o fato de você [pesquisadora] tá aqui pra nós já é graça, já é bênção, então tudo isso faz com que tenha uma visão positiva, e pensar que tem sempre gente pior que eu, entende, não que eu vou me vangloriar, vou me sentir melhor porque tem alguém melhor que eu... então, é essa a grande questão sabe, eu tenho alimento dentro de casa, eu tenho conforto que eu posso dar pra elas, eu tenho saúde pra eu poder dar amor...

Dessa forma, considera-se que o exercício da espiritualidade adquire um lugar importante para toda a família, de modo que uma crença compartilhada pode fortalecer o apoio mútuo e o enfrentamento conjunto diante de situações difíceis (PAULA; NASCIMENTO; ROCHA, 2009). Além disso, é importante destacar que, ao pensar em outras pessoas, outras mães, outros bebês que estão em uma situação pior que a sua, P. parece se fortalecer ainda mais e ter forças para enfrentar as dificuldades impostas pelo

diagnóstico e tratamento da toxoplasmose da filha. Nesse viés, a participante ressalta a sua posição 'privilegiada', frente a outras pessoas, destacando o suporte familiar pautado no exercício da espiritualidade, que contribuiu muito para que ela não desistisse e se desesperasse frente à doença e ao tratamento da filha:

(...) Então eu tenho uma estrutura por trás. E eu percebo que quem não tem esse privilégio... e acho que é isso que nos torna forte como um todo no caso, então acho que é isso que eu me senti forte, quando eu tava fraca teve... teve momentos de baixa autoestima, teve momentos de dizer puxa, eu não tenho uma blusa nova pra eu poder sair, por que meu marido não me leva pra tomar um sorvete, teve momentos, mas assim, passageiros, superáveis, como qualquer ser humano, eu percebo que seja como qualquer ser humano, tem dia que tu tá bem e tem dia que tu não tá, mas eu lutei com todas as forças que eu podia pelo tratamento da M.

Dessa forma, ressalta-se que, para além do exercício individual, a prática familiar da religiosidade/espiritualidade pode se constituir como fonte de apoio e atribuição de sentido a experiências difíceis, auxiliando, para P., na ressignificação da maternidade frente à toxoplasmose, possibilitando uma maior aceitação e compreensão da doença (SILVA, 2012; VÉRAS; VIEIRA; MORAIS, 2010). Nessa perspectiva, Silva (2012) assinala que, através das crenças religiosas é possível amenizar o impacto e o olhar acerca do diagnóstico e das possibilidades de sequelas, tornando os efeitos inexoráveis e desestabilizadores das doenças mais amenos e possíveis de se lidar.

Por fim, para além da atribuição de sentido, cabe destacar o exercício da religiosidade como propulsora de momentos de interação social e convivência comunitária, atuando como fator de proteção à saúde mental dos envolvidos (PAULA; NASCIMENTO; ROCHA, 2009). O depoimento de P. esclarece esse ponto:

Nós somos evangélicos da igreja Assembleia de Deus, eu já há 14 anos e o meu esposo há quase 10 anos, então as crianças nos acompanham, nós temos um projeto todo sábado que vai as nossas crianças e todas as crianças da rua na igreja ali, e a gente dá um culto infantil, e a gente dá um lanche, brinca, então a gente passa a tarde na igreja todo o sábado. Isso eu fazia quando já tinha as outras duas, fiz na gestação da M. e fiz pós 30 dias que a M. nasceu eu já voltei a dar aula. Então todos os sábados das 15h às 17h a gente reúne a criançada, tem crianças que começaram comigo com 7 anos e já tão com 12, e elas já tão num grupo de adolescentes, já não sou mais eu que dou aula, eu só dou aula de 1 ano a 8, 9 até os 14 é outra irmã...

Nesse sentido, salienta-se a importância da inserção da participante nas atividades ligadas à religião como uma forma de investir em si mesma para além do bebê e do tratamento de toxoplasmose. Conforme destacado no primeiro relato desta sessão, P. afirmou ter precisado abdicar do seu autocuidado, tendo em vista que seu olhar passou a ser “inteiramente voltado ao tratamento dela [M.]”. Por isso, o fato de ter retomado a sua função na igreja um mês após o nascimento de M., demonstra que esse espaço parece ter um papel muito importante no reinvestimento de P. em si própria, para além das preocupações e dos cuidados voltados à filha e à doença, dedicando-se a atividades que gosta de realizar e lhe trazem prazer, satisfazendo-se pessoalmente. Demarca-se que tal movimento de retomada aos interesses próprios é imprescindível no exercício da maternidade para a manutenção da qualidade do vínculo mãe-bebê (WINNICOTT, 1987/2020). Assim, sob esse viés, a religiosidade também se coloca como instrumento importante na disponibilidade emocional que P. dispensa aos cuidados de M., fortalecendo-a para o enfrentamento da doença, como referido.

Diante do exposto, compreende-se que a religiosidade e a espiritualidade se constituíram como fontes de apoio para P. no que tange a toxoplasmose de M., tanto no sentido de encontrar um significado para situar essas vivências difíceis e conseguir enfrentar o diagnóstico e tratamento da filha, quanto no que se refere ao suporte social e comunitário proporcionado pelos encontros e relacionamentos provenientes da igreja. Ainda, destaca-se a importância do exercício da religião para P., como forma de olhar para si mesma para além da doença da filha, desenvolvendo atividades prazerosas e de autocuidado.

### **Conclusões:**

O presente estudo teve como objetivo investigar a função da prática da espiritualidade e da religiosidade no exercício da maternidade com diagnóstico de toxoplasmose congênita. Assim, os resultados permitiram compreender que a toxoplasmose trouxe um desafio adicional à experiência materna, pois agiu como um agravante frente à condição em que a mãe e o bebê se encontravam, incitando uma luta diária pela manutenção da saúde física e emocional da família. Assim, a partir da análise dos dados supracitados, infere-se a importância da extensão do processo de cuidado em saúde mental até as crenças pessoais e culturais de cada um, sendo possível concluir que a religiosidade e a espiritualidade têm um papel fundamental no âmbito emocional e no enfrentamento à doença. Ressalta-se, assim, a fé, fenômeno que depende da experimentação e prática pessoal de cada indivíduo e que pode comportar um caráter de suporte emocional.

É possível perceber a busca por conforto e força nas emoções e crenças acumuladas durante a vida. Ainda, verifica-se que a religiosidade permitiu à participante fazer

construções acerca de seu desenvolvimento emocional e pessoal, refletindo sobre as angústias em relação ao futuro do seu bebê. Enfatiza-se, também, o fortalecimento do vínculo mãe-bebê, de forma que se torna possível compreender a toxoplasmose como um meio que surgiu para unir e construir novas significações para os laços familiares.

Ademais, o exercício da religiosidade também possibilitou inserção e integração da participante à comunidade, fator que atuou como alicerce frente à luta e enfrentamento da doença. Desse modo, conclui-se que a espiritualidade e a religiosidade podem operar como importantes estratégias de enfrentamento na vivência da maternidade no contexto da toxoplasmose, de modo que os laços familiares e comunitários auxiliam na manutenção da fé e, por conseguinte, resultam na força necessária para suportar os dias difíceis proporcionados pela patologia.

**Palavras-chave:** Bem-Estar Materno; Relações Mãe-Filho; Toxoplasmose.

**Agradecimentos:** CAPES e PIBIC-EM/CNPq

#### **Referências:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Toxoplasmose congênita. In: **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510**, de 7 de abril de 2016. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, Seção 1. pp. 44-46. 2016a. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>> Acesso em: 13 abr. 2019.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Protocolo de investigação e notificação: toxoplasmose gestacional e congênita**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BERNARDINO, L. M. F. A contribuição da psicanálise para a atuação no campo da educação especial. **Estilos da Clínica**, v. 12, n. 22, p. 48-67. 2007. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/estic/article/view/46017>>. Acesso em: 11 abr. 2019.

BRESSAN, R. C. et al. Reverberações do atendimento em saúde na construção do vínculo mãe-bebê com síndrome de Down. **Cad. Pós-Grad. Distúrb. Desenv.**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 43-55, 2017. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-03072017000200005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-03072017000200005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 28 out. 2019.

CERQUEIRA-SANTOS, E.; KOLLER, S. H.; PEREIRA, M. T. L. N. Religião, saúde e cura: um estudo entre neopentecostais. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 24, n. 3, p. 82-91, 2004. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932004000300011&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932004000300011&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 09 nov. 2019.

CHEQUINI, M. C. M. A relevância da espiritualidade no processo de resiliência. **Psicologia Revista**, v. 16, n. 1/2, p. 93-117. 2007. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/psicorevista/article/view/18059/13419>>. Acesso em: 16 out. 2019.

DIAS, P. H. C.; SAFRA, G. O lugar da mística na clínica psicanalítica. **Memorandum**, v. 28, p. 171-183. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/memorandum/article/download/6463/4050/>>. Acesso em: 28 out. 2019.

FRANCO, V. Paixão-dor-paixão: pathos, luto e melancolia no nascimento da criança com deficiência. **Rev. latinoam. psicopatol. fundam.**, v. 18, n. 2, p. 204-220, 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-47142015000200204&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-47142015000200204&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 08 nov. 2019.

MARTINS-COSTA et al. Infecções pré-natais (Toxoplasmose). In: MARTINS-COSTA et al. (Org). **Rotinas em Obstetrícia**. 7 ed. Porto Alegre: Artmed. 2017. p. 542-545.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 31 ed. Rio de Janeiro: Vozes. 2011.

PAULA, B. Espaço potencial e religião. **Revista Caminhando**, v.6, n. 1, p.115-125, 2010. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/Caminhando/article/viewFile/2287/2291>>. Acesso em: 28 jan. 2021.

PAULA, E. S. de; NASCIMENTO, L. C.; ROCHA, S. M. M. Religião e espiritualidade: experiência de famílias de crianças com Insuficiência Renal Crônica. **Rev. bras. enf. [online]**, v. 62, n. 1, p. 100-106, 2009. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672009000100015&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672009000100015&script=sci_arttext&tlng=pt)>. Acesso em: 22 fev. 2021.

SANTANA, T. R. G. **Mãe saudável, gestante doente: a ambivalência vivenciada por mães com toxoplasmose**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2007. Disponível em: <[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/3310/1/2007\\_ThaisRenataQueirozSantana.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/3310/1/2007_ThaisRenataQueirozSantana.pdf)>. Acesso em: 24 abr. 2019.

SILVA, D. R.; HERZBERG, E. Parentalidade e constituição da imagem corporal: implicações para a criança com deficiência física. **Boletim de Psicologia**, v. 67, n 145, p. 135-143, 2016. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0006-59432016000200003](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432016000200003)>. Acesso em: 15 abr. 2019.

SILVA, F. A. **Representações Sociais da Maternidade Segundo Mães De Crianças Com Deficiência**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/11102>>. Acesso em: 28 out. 2019.

TURATO, E. R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa**: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. Rio de Janeiro: Vozes. 2013.

VASCONCELOS, L.; PETEAN, E. B. L. O impacto da malformação fetal: indicadores afetivos e estratégias de enfrentamento das gestantes. **Psic., Saúde & Doenças**, v. 10, n. 1, p. 69-82, 2009. Disponível em <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1645-00862009000100006&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862009000100006&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 16 out. 2019.

VERAS, R. M.; VIEIRA, J. M. F.; MORAIS, F. R. R. A maternidade prematura: o suporte emocional através da fé e religiosidade. **Psicol. estud.**, v. 15, n. 2, p. 325-332, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722010000200011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722010000200011&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 28 out. 2019.

WINNICOTT, D.W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

\_\_\_\_\_. **Os bebês e suas mães**. São Paulo: Ubu Editora, 2020. (Original publicado em 1987).

\_\_\_\_\_. **Tudo começa em casa**. São Paulo: Martins Fontes, 1986.